

Relatório do Seminário de Meio Termo

Ciência Política e Relações Internacionais

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga informações da Área de
Avaliação CP&RI referentes ao Seminário de Meio
Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

Considerações Gerais sobre o Seminário	4
• Data e Comissão Participante	4
• Retrato da área no SNPG.....	4
• Abordagem geral da metodologia do seminário	5
• Programação.....	6
Dados Quantitativos e Qualitativos	7
• Explicação dos dados e indicadores utilizados.....	7
• Apresentação da área por faixa de notas da última avaliação, separando os profissionais. Por exemplo: Quem está hoje no sistema com nota 3, tem que valores de indicadores?	8
Análise Geral e “Estado da Arte” da Área.....	10
• Análise dos quesitos e pesos.....	10
• Apontamentos sobre o que deve ser modificado na ficha de avaliação em função do Seminário de Meio Termo.....	11
Conclusões e recomendações para os PPG da Área	11
• Conclusões	11
• Recomendações.....	12

Considerações Gerais sobre o Seminário

- **Data e Comissão Participante**

O seminário foi realizado nos dias 2 e 3 de setembro de 2019.

Comissão participante:

- Coordenador da Área - Luis Manuel Rebelo Fernandes (PUC-Rio)
- Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos - Adriano Nervo Codato (UFPR)
- Coordenador de Programas Profissionais - William de Sousa Moreira (EGN)

Participaram os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Área de Ciência Política e Relações Internacionais.

- **Retrato da área no SNPG**

Foi apresentado o estado da Área de Ciência Política e Relações Internacionais (CP&RI), aproveitando-se a oportunidade para expor e ampliar os diagnósticos elaborados no Documento de Área de 2019.

A Área CP&RI conta com 84 cursos organizados em 61 programas de pós-graduação, dos quais 45 são programas acadêmicos e 16 são profissionais. Trata-se de uma área de tamanho médio em comparação com as demais 48 Áreas de avaliação da CAPES. Do total de cursos, praticamente a metade é de mestrados acadêmicos (49%), mas 20% da Área já são mestrados profissionais, uma tendência que só se desenvolveu nesta década de 2010. O número de programas da Área já sugere um grau importante de maturidade: 42,6% dos programas (oferecem formação nos dois níveis, mestrado e doutorado acadêmicos. Em 1998 havia apenas 3 programas com ME/DO (IUPERJ, USP e UFRGS). Uma novidade foi a criação, em 2018, do curso de doutorado profissional na Escola de Guerra Naval, o primeiro doutorado nessa modalidade na Área e um dos primeiros no Brasil.

A Área se expandiu consideravelmente nos últimos 20 anos, passando de 10 para 61 programas. A aceleração nesse crescimento foi maior a partir de 2008, em que o número de programas quase triplica (de 21 para 61). Houve, em termos absolutos, um crescimento considerável no número de estudantes matriculados, em títulos concedidos, no número de professores e na quantidade de publicações qualificadas.

Essa expansão se deu em boa medida pela natureza multidisciplinar da Área, que incorporou às tradicionais subáreas de Ciência Política e Relações internacionais as de Políticas Públicas e Estudos de Defesa e Estudos Estratégicos.

A Área considera que a expansão observada ao longo da última década deve prosseguir, ainda que em menor intensidade. Essa ampliação é particularmente desejável em regiões e áreas temáticas com maior escassez de oferta de cursos de mestrado e doutorado e com maior carência de pessoal qualificado em nível de pós-graduação.

- **Abordagem geral da metodologia do seminário**

O seminário se deu em um período de transição do sistema de avaliação da CAPES, em que documentos e estudos importantes ainda se encontravam em andamento ou em fase de testes. Havia, paralelamente, mudanças significativas sendo implementadas, visando a atualização e o aprimoramento do Sistema. Essa transição é também marcada pela forte expansão da Área nos últimos anos, com crescente e acentuado perfil multidisciplinar, alterando os padrões de desempenho relativo entre programas.

Nesse contexto, a Coordenação de Área se empenha para que as regras de avaliação não sejam substancialmente alteradas em meio ao período de avaliação para o qual os programas e instituições se planejaram com base nos procedimentos e indicadores já consolidados. Não obstante, entende ser possível, nesta fase de transição, introduzir mudanças incrementais e indicadores complementares de forma cautelosa no sistema de avaliação, de forma a nos aproximar do novo sistema proposto e antecipar alguns dos seus efeitos positivos para o período em curso.

Sobre essa base, o seminário teve dois propósitos principais.

1. Equalizar o nível de conhecimento dos coordenadores no que tange às transformações em curso do sistema de avaliação.
2. Discutir os quesitos que compõem a nova Ficha de Avaliação.

Para alcançar o primeiro propósito, foram realizadas apresentações dos coordenadores da Área CP&RI sobre os temas “Estado da Área” e “Qualis periódicos”, com espaço para debates. Os temas “Classificação de Livros” e “Qualis Técnico-Tecnológico” foram

apresentados por uma técnica da CAPES, com base nos relatórios dos grupos de trabalho específicos, que foram aprovados pelo CTC-ES.

Adicionalmente, foram apresentadas algumas simulações de indicadores, a partir da base de dados (planilhas) fornecida pela CAPES, elaboradas pela equipe da Universidade Federal de Pernambuco, que emitiu relatório analítico específico. Objetivou-se tão somente proporcionar aos programas a ideia da posição relativa que ocupam em cada um dos indicadores utilizados.

No que tange ao segundo propósito, a Coordenação realizou juntamente com os coordenadores de programas a discussão sobre os diversos quesitos e pesos da Ficha de Avaliação aprovada pelo CTC-ES e pelo Conselho Superior, que havia sido anteriormente distribuída. Em seguida, avançou-se sobre a discussão dos itens de cada quesito, com base nas sugestões da CAPES de transposição da Ficha de Avaliação do quadriênio anterior e nas contribuições emanadas do Fórum de Coordenadores de PPG da Área CP&RI. Foi possível à Coordenação colher impressões e contribuições dos coordenadores dos programas de modo a avançar na redação final dos quesitos e indicadores para a nova Ficha de Avaliação da Área.

- **Programação**

02 SET (2 ^{af.})		03 SET (3 ^{af.})	
9h00	Abertura	9h00	Apresentação Classificação de Livros
	Apresentação da Área	9h30	Apresentação Qualis Técnico
10h00	Apresentação Qualis Periódicos	10h00	Revisão da Ficha de Avaliação – Parte 1
12h00	Almoço	12h00	Almoço
13h30	Apresentação dos Dados Gerais de Avaliação 2017 e 2018	13h30	Revisão da Ficha de Avaliação – Parte 2
18h00	Encerramento	17h00	Encerramento

Dados Quantitativos e Qualitativos

Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018

- O retrato de meio termo dos programas com base em dados quantitativos
- Explicação dos dados e indicadores utilizados

Os dados utilizados foram extraídos da Plataforma Sucupira e apresentados à Coordenação da Área sob a forma de planilha. Foi solicitada à equipe do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco o tratamento da base de dados e a elaboração de estudo estatístico com simulação de indicadores e emissão de relatório analítico, que pudessem proporcionar aos programas uma ideia de seu desempenho relativamente aos demais.

No caso específico da produção qualificada de artigos científicos, foram utilizados valores dos novos estratos da simulação efetuada por ocasião da avaliação do “Qualis Periódico 2019”. Embora não seja um resultado oficial nem tenha sido formalmente divulgado pela CAPES, os resultados da simulação serviram para os propósitos do seminário. Convém destacar que, no caso dos livros e da produção técnica-tecnológico, a simulação teve base quantitativa, uma vez que as avaliações e classificações das respectivas produções por estratos ainda não foram realizadas.

O quadro abaixo apresenta os indicadores que foram incluídos nos estudos estatísticos realizados.

Indicador	Definição	Fórmula
QUALIS	Classificação dos periódicos de acordo com a nova classificação do Qualis (CAPES).	Foram utilizados valores dos novos estratos da simulação efetuada por ocasião da avaliação do “Qualis Periódico 2019”
IPAD	Índice de Produção de Artigos Docentes	$[(A1*100) + (A2*85) + (A3*70) + (A4*55) + (B1*25) + (B2*20) + (B3*10) + (B4*5)] / n^{\circ}$ docentes permanentes
IPSQ	Índice de Produção Super Qualificada	$(A1 * 100) / n^{\circ}$ docentes permanentes
IPDI	Índice de Produção Discente	$[(A1*100) + (A2*85) + (A3*70) + (A4*55) + (B1*25) + (B2*20) + (B3*10) + (B4*5)] / n^{\circ}$ discentes
IPL	Indicador de Produção de Livros	Obras completas / n ^o docentes permanentes
IPCL	Indicador de Produção de Capítulos de Livros	Número de capítulos de livros / n ^o docentes permanentes
IPT	Indicador de Produção Técnica	Total técnico / n ^o docentes permanentes
IPDT	Indicador de Produção de Teses de Doutorado	Número de teses / n ^o docentes permanentes

Relatório do Seminário de Meio Termo

Indicador	Definição	Fórmula
IPDM	Indicador de Produção de Dissertações de Mestrado	Número de Dissertações / nº docentes permanentes
IFPA	Índice Fatorial de Produção de Artigos	Análise de componentes principais de IPAD, IPSQ e IPDI

Quadro 1 - Indicadores adotados para simulação – Fonte: Relatório Analítico de Estudos Estatísticos elaborado pela equipe da Universidade Federal de Pernambuco, a partir da base de dados extraídos da plataforma Sucupira pela CAPES e fornecidos à Coordenação da Área CP&RI

No caso dos indicadores que usam os novos estratos do sistema Qualis Periódicos, a valoração considerou para efeitos de simulação os estratos desde A1 até B4.

Estrato	Pontuação
A1	100
A2	85
A3	70
A4	55
B1	25
B2	20
B3	10
B4	05

- Apresentação da área por faixa de notas da última avaliação, separando os profissionais

Programas Acadêmicos

Programas acadêmicos em funcionamento em 2018.

IES Principal Sigla	Nome PPG	PPG Ano Início	Nota	Nível
UFPA	CIÊNCIA POLÍTICA	2008	3	M
UFPB-JP	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2016	3	M
UFCG	CIÊNCIA POLÍTICA	2017	3	M
UFRJ	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	2009	3	M/D
UFRJ	POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS	2015	3	M
UNIRIO	CIÊNCIA POLÍTICA	2017	3	M
UFU	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2015	3	M
UFABC	POLÍTICAS PÚBLICAS	2014	3	M
UNILA	INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA - ICAI	2014	3	M
UFG	CIÊNCIA POLÍTICA	2012	3	M
UNIEURO	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E VIOLÊNCIA	2006	3	M
UECE	POLÍTICAS PÚBLICAS	2017	4	D
UEPB	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2008	4	M
UFBA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2014	4	M
UFF	CIÊNCIA POLÍTICA	1994	4	M/D
UFF	ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA DEFESA E DA SEGURANÇA	2008	4	M

Relatório do Seminário de Meio Termo

IES Principal Sigla	Nome PPG	PPG Ano Início	Nota	Nível
UERJ	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2009	4	M/D
ECEME	CIÊNCIAS MILITARES	2013	4	M/D
USP	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2009	4	M/D
UNESP-MAR	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (UNESP - UNICAMP - PUC-SP)	2003	4	M/D
UFSC	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2011	4	M
UFRGS	CIÊNCIA POLÍTICA	1973	4	M/D
UFRGS	ESTUDOS ESTRATÉGICOS INTERNACIONAIS	2011	4	M/D
UFPEL	CIÊNCIA POLÍTICA	2011	4	M/D
PUC-RIO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1987	5	M/D
PUC/MG	RELAÇÕES INTERNACIONAIS: POLÍTICA INTERNACIONAL	2007	5	M/D
UFSCAR	CIENCIA POLITICA	2008	5	M/D
UFPR	CIÊNCIA POLÍTICA	2009	5	M/D
UFRGS	POLÍTICAS PÚBLICAS	2015	5	M/D
UFPE	CIÊNCIA POLÍTICA	1982	6	M/D
UERJ	CIÊNCIA POLÍTICA	2010	6	M/D
UNICAMP	CIÊNCIA POLÍTICA	1974	6	M/D
UNB	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1984	6	M/D
UNB	CIÊNCIA POLÍTICA	1984	6	M/D
UFMG	CIÊNCIA POLÍTICA	1969	7	M/D
USP	CIÊNCIA POLÍTICA	1974	7	M/D

Fonte: Base de Dados extraída da Plataforma Sucupira JUN 2019, referentes a 2018.

Programas Profissionais

Programas profissionais em funcionamento em 2018.

IES Principal Sigla	Nome PPG	PPG Ano Início	Nota	Nível
UNIFAP	ESTUDOS DE FRONTEIRA	2017	3	MP
UFPE	POLÍTICAS PÚBLICAS	2014	3	MP
UFRB	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL	2011	3	MP
UFF	DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	2007	3	MP
PUC-RIO	ANÁLISE E GESTÃO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	2016	3	MP
UEM	POLÍTICAS PÚBLICAS	2010	3	MP
UFRGS	SEGURANÇA CIDADÃ	2017	3	MP
UNIPAMPA	POLÍTICAS PÚBLICAS	2016	3	MP
ENAP	GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO	2017	3	MP
UECE	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	2006	4	MP
UNIFA	CIÊNCIAS AEROESPACIAIS	2012	4	MP
CEFOP	PODER LEGISLATIVO	2013	4	MP
EGN	ESTUDOS MARÍTIMOS	2014	5	MP

IES Principal Sigla	Nome PPG	PPG Ano Início	Nota	Nível
ITA	SEGURANÇA DE AVIAÇÃO E AERONAVEGABILIDADE CONTINUADA	2018	A	MP

Fonte: Base de Dados extraída da Plataforma Sucupira JUN 2019, referentes a 2018.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

- Análise dos quesitos e pesos

item	Quesitos / Itens	Pesos mínimos	Peso CP&RI	Peso ponderado
Quesito 1 – "Programa" = (1/3 do total)			100%	33,3%
1	1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	≥ 25%	40%	13%
2	1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	≥ 25%	40%	13%
3	1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	≥ 10%	10%	3%
4	1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	≥ 10%	10%	3%
Quesito 2 – "Formação" = 100% (1/3 do total)			100%	33,3%
5	2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	≥ 15%	15%	5%
6	2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	≥ 15%	20%	7%
7	2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	≥ 10%	15%	5%
8	2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	≥ 15%	40%	13%
9	2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	≥ 10%	10%	3%
Quesito 3 – "Impacto na Sociedade" = 100% (1/3 do total)			100%	33,3%
10	3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	≥ 10%	30%	10%
11	3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	≥ 10%	30%	10%
12	3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional)* e visibilidade do programa.	≥ 10%	40%	13%

* O trecho em azul foi inserido após o Seminário de Meio Termo

As discussões sobre quesitos e pesos tiveram início no fórum de Coordenadores da Área CP&RI, em março de 2019 e tiveram prosseguimento desde então, por meio de contribuições e sugestões.

O Seminário de Meio Termo representou uma nova oportunidade de refletir sobre os pesos atribuídos, o que resultou em pequenos ajustes, em especial no quesito 2. A ideia foi melhor equilibrar o peso dos quesitos relativos a docentes (2.4 e 2.5) com os que se referem aos discentes (2.1, 2.2 e 2.3).

- **Apontamentos sobre o que deve ser modificado na Ficha de Avaliação em função do Seminário de Meio Termo**

A ficha de avaliação foi apresentada tal como aprovada pelo CTC-ES e CS. A discussão sobre ela foi maior com relação à equivalência entre os três quesitos, com um terço cada na avaliação geral. Contudo, em função de os novos indicadores do quesito três, “Impacto na Sociedade”, ainda estarem em construção, houve sugestões no sentido de diminuir a valoração do quesito três em relação aos outros dois.

Outro ponto ressaltado pelos coordenadores foi a necessidade de valorizar a produção docente, notadamente no quesito 2, e de alguns indicadores quantitativos que representariam a memória dos dois primeiros anos do quadriênio. Os programas já haviam investido consideráveis esforços com base nos indicadores até então vigentes, daí a importância de se preservar, tanto quanto possível, alguns desses indicadores que retratam principalmente a produção intelectual docente.

Conclusões e recomendações para os PPG da Área

- **Conclusões**

O Seminário de Meio Termo de 2019 foi marcado pelo período de transição no sistema de avaliação e contribuiu para a conscientização dos coordenadores dos programas de pós-graduação quanto aos desafios inerentes à nova ficha e aos quesitos que a compõem.

Foi possível expor aos Coordenadores o processo que gerou a simulação de avaliação do novo Qualis Periódicos, com seus novos estratos, cuja compreensão é de grande relevância para a próxima avaliação quadrienal.

A contribuição que resultou das discussões sobre fichas de avaliação, seus quesitos e itens possibilitará à Coordenação avançar na redação final da ficha da Área, em conformidade com as alterações que ainda estão sendo discutidas nas instâncias superiores da CAPES (CTC-ES e CS).

Persistem indefinições no que tange aos indicadores do quesito três, que, somadas às demais alterações em curso, em especial Autoavaliação, Qualis Periódicos, Livros e Técnico, geram um quadro de relativa insegurança aos coordenadores.

- **Recomendações**

Recomenda-se aos coordenadores de PPG da Área CP&RI que se debrucem sobre os relatórios temáticos elaborados pelos grupos de trabalho instituídos pela CAPES e que já foram aprovados pelo CTC e publicizados no portal da DAV. Merecem destaque, em especial, os seguintes: *Autoavaliação*, *Produção Técnica*, *Livros* e *Ficha de Avaliação*. Eles contêm os parâmetros, valorações e tendências que nortearão as comissões de avaliação. Devem, portanto, ser bem compreendidos e acompanhados em eventuais alterações inseridas por parte da CAPES.

Igualmente recomenda-se atenção aos documentos da Área publicados em 2019, entre eles: O Documento Orientador de APCN, o Documento de Área e o Relatório do Processo de Avaliação do Qualis Periódicos. Esses documentos sintetizam e internalizam na Área as orientações emanadas da Direção de Avaliação, bem como as adaptam para as especificidades da Área CP&RI.

Recomenda-se o correto preenchimento da Plataforma Sucupira, no que tange à produção intelectual do programa e nas informações prestadas nos relatórios anuais “Coleta CAPES”.



www.capes.gov.br